

MEMÓRIA DA 10ª REUNIÃO DA CTMH GESTÃO 2023-2025		
DATA: 10/10/2024	HORÁRIO: 09h30	LOCAL: Online (Plataforma Teams)
LISTA DE PRESENÇA		
Entidade	Nome	
CETESB	Lillian Barrella Peres (coordenadora)	
SEMIL - CRHi	Ricardo Luiz Mangabeira	
SP-Águas	João Tercini	
SP-Águas	Rafael Chasles	
UFABC	Renata Moreira	
DAEE	Rafael Leite	
SP-Águas	Corina Alves Rodrigues Seródio	
SP-Águas	Victor	
FABHAT	Valburg de Sousa Santos Jr.	
FABHAT	Vitória de Almeida Vergara Hidalgo	

1. Abertura

Lilian (CETESB) iniciou a reunião às 09h35, agradeceu a presença de todos e apresentou a pauta da reunião, enviada previamente no convite:

- Apresentação do estudo denominado “Projeto de Apoio para o Fortalecimento da Capacidade de Prevenção e Gestão de Crises Hídricas”; e
- Apresentação da SP-Águas sobre a proposta de padronização, estruturação e fortalecimento das Salas de Situação.

Lilian informou que a 10ª Reunião da CTMH seria realizada conjuntamente com o Grupo de Trabalhos (GT) – Eventos Extremos, devido a demanda do grupo em conhecer melhor os trabalhos a serem apresentados, os quais abordam o monitoramento de eventos extremos e a gestão de crises hídricas.

Renata complementou a fala da Lilian, informando que o GT - Eventos Extremos tem interesse em conhecer os estudos para alinhar o plano de trabalho do grupo, gestão 2023-2025, com as ações executadas na bacia.

2. Apresentação do estudo denominado “Projeto de Apoio para o Fortalecimento da Capacidade de Prevenção e Gestão de Crises Hídricas”

Ricardo Mangabeira (CRHi) iniciou a apresentação pontuando que o “Projeto de Apoio para o Fortalecimento da Capacidade de Prevenção e Gestão de Crises Hídrica” teve como objetivo fortalecer a capacidade de prevenção e gestão de crises hídricas do Estado de São Paulo e possibilitar estratégias sustentáveis de enfrentamento dos problemas provenientes da escassez de água.

O estudo buscou entender os atuais instrumentos e a organização SIGRH à luz da discussão sobre prevenção e gestão de crises hídricas no Estado de São Paulo. Os instrumentos analisados no estudo foram (i) Monitoramento, avaliação, controle e fiscalização; (ii) Cobrança pelo uso da água; (iii) Outorga de direitos de uso da água; (iv) Conteúdo dos planos de bacia hidrográficas e; (v) Modelo de governança – Agências de bacias.

Assim, Ricardo Mangabeira apresentou as análises dos instrumentos e a inter-relação entre eles.

Quanto à análise dos Planos de Bacias Hidrográficas, Ricardo Mangabeira apontou que o estudo propõe critérios de alerta e emergência, com comunicação direta junto à defesa civil. Quanto à análise dos modelos de governança dos recursos hídricos, o estudo propõe, entre outros, a revisão da lei de cobrança com a proposta da delegação ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos em aprovar a cobrança pelo uso da água, hoje realizada pelos Comitês de bacia.

3. Apresentação da SP-Águas sobre a proposta de padronização, estruturação e fortalecimento das Salas de Situação

Rafael Leite (SP-Águas) discorreu quanto à implantação da Sala de Situação São Paulo, motivada pela necessidade de identificar situações de alerta e fornecer apoio ao sistema de defesa civil e à gestão de recursos hídricos.

As Salas de Situação tem como objetivo monitorar, em tempo real, as situação hídrica, hidrometeorológica e a ocorrência de eventos críticos no Estado de São Paulo, a partir de dados e indicadores de chuva, nível de rios e reservatórios, nível de piscinões e dos pontos críticos de inundações e seca e as condições de uso dos recursos hídricos.

Rafael apresentou brevemente as atividades realizadas na Sala de Situação São Paulo, incluindo o monitoramento e acompanhamento da rede telemétrica de pluviometria, fluviometria, radares e satélites utilizados.

Ainda, Rafael apresentou o Sistema de Alerta a Inundações de São Paulo (SAISP), o Sistema Integrado de Bacias Hidrográficas (SIBH), o Mapa de Escorregamentos (PPDC), a Plataforma Geodados e o HidroAPP - ferramentas desenvolvidas na SP-Águas.

Por fim, concluiu sua fala pontuando as metas para a Sala de Situação São Paulo, tais como a padronização dos procedimentos, a articulação com as Salas regionais, a integração e consistência de informações, cobertura de todo o território de São Paulo e a tempestividade na tomada de decisão.

4. Encaminhamentos

- A Secretaria Executiva do Comitê-AT encaminhará as apresentações abordadas na reunião para os membros do Grupo de Trabalho (GT) - Eventos Extremos e da CTMH.